

Trump, a palestra do Estado da DesUnião e outros delírios (3ra parte)



Foto: El Confidencial

Por José R. Cabañas Rodríguez

Alguns dos seus antecessores usaram os sessenta minutos da sua palestra(Trump falou durante mais de meia hora) para se focarem nos problemas do país, outros para tentarem justificar despesas militares ou guerras de agressão (Ronald Reagan).

Os anos 1945-1947, no entanto, mantiveram um equilíbrio entre o interno e o externo, mas estabelecendo paralelos entre a “oposição” local à sua agenda e as normas do multilateralismo, que considera quase todas elas antiamericanas, desnecessárias, e que deveriam ser renunciadas logo.

Trump deve certamente ser creditado pela sua contribuição para a teoria do que até agora tem sido denominado o papel das alianças, quem são os parceiros estratégicos de Washington, e como para ser um líder de alguma coisa, é preciso ter o apoio de alguém (se assim posso dizer na academia).

A análise destas falas deve também ter em conta o contexto em que acontecem.

É bom lembrarmos que esta fala ocorreu poucas horas depois do cisma causado pelo encontro de Trump com o presidente da Ucrânia no Salão Oval e precedeu uma reunião do Conselho da União Europeia, à qual basicamente os líderes participantes foram se perguntar “que diabos é isso?” (melhor não traduzir), em relação a esse acontecimento e contra a interpretação de Trump do NATOISMO.

Mas, voltando ao plenário do Congresso, Trump agradeceu ao estrangeiro residente nos Estados Unidos com maior riqueza financeira e com ligações diretas e indiretas ao apartheid sul-africano, por terem vindo à “terra dos livres” para rever as suas finanças e tentar atingir maior eficiência no governo.

Trump assinalou o que faria parte das descobertas mais importantes de Elon Musk nos dias de hoje, dentre elas: “US\$ 22 bilhões do H.H.S. fornecer alojamento e automóveis gratuitos a estrangeiros em situação irregular.

"45 milhões de dólares para bolsas de estudo , equidade e inclusão na Birmânia."

“40 milhões de dólares para melhorar a inclusão social e económica dos migrantes sedentários” .

“60 milhões de dólares para o empoderamento dos povos indígenas e afro-caribenhos na América Central.

" 8 milhões para transformar ratos em transgêneros – isso é real.

"32 milhões de dólares para uma cirurgia de propaganda esquerdista na Moldávia."

"10 milhões de dólares para a circuncisão masculina em Moçambique”.

Lendo estes números e o jeito depreciativo do presidente para se referir a terceiros, pode-se perguntar se eles conseguirão serem coerentes com a sua própria filosofia e levar até ao fim esta análise introspectiva.

No caso de Cuba, seriam capazes de identificar milhares de milhões de dólares aprovados para uma “mudança de regime” que acabaram nos bolsos da Florida, que no final são reciclados e contribuem para pagar as carreiras políticas de indivíduos frustrados nos negócios ou na vida académica, que recorrem constantemente ao orçamento federal para compensar as suas deficiências pessoais em termos de criatividade ou produtividade.

O total de 66 anos de confronto contra Cuba tem sido um dos maiores roubos aos contribuintes americanos, incluindo aqueles que não têm acesso à saúde ou à educação.

Não há dúvida de que qualquer auditor profissional encontraria muitas falhas no sistema orçamental americano, tanto sob os Democratas quanto dentre os Republicanos.

Simplificando, pelo menos duas formas diferentes de corrupção se alternaram.

Na verdade, um dos principais destinatários dos fundos federais, o Pentágono, não tem conseguido satisfazer as exigências das auditorias que lhe foram realizadas nos últimos 10 anos.

O que tentamos dizer cá é que o que o atual grupo no poder em Washington anuncia é a substituição de um esquema de desvio de fundos por outro, em que basicamente os cidadãos que consideram de “segunda classe” (minorias, imigrantes, deficientes, comunidades) ficarão ainda mais desprotegidos.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/378542-trump-a-palestra-do-estado-da-desuniao-e-outros-delirios-3ra-parte>



Radio Habana Cuba